

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Diretor de escola de design da Itália visita Caxias do Sul para estreitar parcerias

A Universidade de Caxias do Sul (UCS) recebeu a visita do cofundador e diretor da Scuola Italiana de Design (SID), Antonello Carrossa. O encontro teve o objetivo de estreitar laços acadêmicos entre ambas as instituições no ano em que a graduação completa seu 25º aniversário, acumulando uma história voltada à multidisciplinaridade, ao desenvolvimento regional e à inovação, totalizando mais de 670 profissionais formados na região.

Acompanhado pelo reitor Asdrubal Falavigna, o representante participou de reunião com representantes da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC), liderada pelo presidente da entidade, Bira Rezler, para discutir uma possível construção de parceria voltada à formação profissional, inovação e competitividade das empresas. A proposta tem o intuito de promover a aproximação da experiência da escola italiana, sediada em Pádua (Itália), da estrutura acadêmica da UCS e da realidade do setor produtivo da Serra Gaúcha. Entre os temas levantados estiveram o intercâmbio de alunos e professores e uma metodologia de ensino conectada às demandas empresariais.

Neste contexto, foi ressaltada a importância de formar e reter talentos, criando oportunidades para estimular os profissionais a desenvolverem sua trajetória na região serrana do RS; assim

como promover experiências internacionais que possam ampliar sua formação e retornar na forma de conhecimento à comunidade.

Esta proposta de parceria já havia sido apresentada em outras ocasiões, porém ganha nova perspectiva a partir da aproximação entre UCS, CIC Caxias do Sul e Scuola Italiana de Design. Gradualmente, deverão ser feitas ações para apresentar e testar o modelo pedagógico entre as empresas, a Universidade e a escola. Numa próxima etapa poderão ser realizadas videoconferências com agentes italianos e brasileiros a fim de alinhar o desenvolvimento da iniciativa. Uma visita de representantes da UCS e CIC até Pádua não está descartada.

Carrossa comentou que o design italiano passa por grande transformação, deixando sua origem de ser apenas um criador de objetos bonitos e elegantes para se tornar uma ferramenta que resolve problemas complexos do mundo moderno. No passado, o foco era a estética e o prestígio, agora o design abrange as funções de sustentabilidade - a partir da pesquisa em novos materiais e maior durabilidade, por exemplo - e promove experiências e serviços aos seus usuários. O encontro ainda abriu espaço para um bate-papo com os estudantes, que puderam fazer perguntas e esclarecer dúvidas com o designer italiano.



Antonello Carrossa foi recebido na UCS para uma conversa com estudantes

Editora Jornalística Jarros Ltda.

Editor: João Dienstmann

Telefone: (51) 3213-1376

e-mail: redacao@jornalcidades.com.br

Informações e Anúncios

Telefone: (51) 3213-1395 | jornalcidades@jornalcidades.com.br

Av. Ipiranga, 6.681 - Tecnopuc - Prédio 99 | 4º andar

CEP 90619-900 - Porto Alegre - RS

As opiniões das colunas e artigos publicados pelo Jornal Cidades não correspondem, necessariamente, à linha do jornal, sendo responsabilidade dos autores.

IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO: Empresa Jornalística J. C. Jarros

EDUCAÇÃO

Regiões Metropolitana e Litoral têm menor avanço no Ideb

TÂNIA MEINERZ/JC



No entanto, de acordo com professor da Ufrgs, número divulgado não está necessariamente ligado à qualidade da educação

Livia Araújo

livia@jcrs.com.br

A região Metropolitana e Litoral do Rio Grande do Sul teve o menor avanço nos Anos Finais do Ensino Fundamental no Ideb 2025 entre as cinco macrorregiões do Estado, mesmo concentrando a maior renda e infraestrutura gaúcha. O levantamento, feito pela reportagem do Jornal Cidades com base em dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), avalia os 45 municípios que compõem a região no recorte do Mapa Econômico do Jornal do Comércio, área que inclui Porto Alegre, Canoas, Novo Hamburgo, São Leopoldo e o Litoral Norte.

A nota da região nos Anos Finais passou de 4,89 em 2023 para 5,18 em 2025, uma evolução de apenas 0,29 ponto — a menor entre as cinco regiões do Estado e abaixo da média estadual, que subiu de 5,05 para 5,51. O padrão se repete nas outras etapas: nos Anos Iniciais, a média regional (5,91 para 6,20) também fica atrás da média do RS (6,30 para 6,59), assim como no Ensino Médio (4,14 para 4,72, ante 4,28 para 4,89 no Estado). Em todas as três fases, a região Metropolitana e Litoral tem a segunda pior colocação entre as cinco macrorregiões gaúchas, à frente apenas da Metade Sul.

Porto Alegre segue abaixo da média estadual e da própria média regional nas três etapas, apesar da maior evolução proporcional entre os dois maiores municípios da região — passou de 3,6 para 4,4 no Ensino Médio. Canoas praticamente estagnou: avançou só 0,1 ponto nos Anos Iniciais (5,4 para 5,5) e nos Anos

Finais (4,7 para 4,8).

Segundo o professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) Mateus Saraiva, o resultado reflete a concentração de populações vulneráveis nas franjas dos grandes centros urbanos. Nas periferias das regiões metropolitanas é onde estão as populações mais empobrecidas, afirma o pesquisador, ao explicar por que cidades maiores tendem a ter desempenho pior no indicador do que municípios menores.

A média ponderada pela população da região — que dá mais peso a Porto Alegre, Canoas, Novo Hamburgo e São Leopoldo — é sistematicamente mais baixa que a média simples entre os municípios: nos Anos Iniciais de 2023, foi de 5,44, ante 5,91 na conta simples, o efeito mais acentuado entre as cinco regiões do Mapa Econômico.

O interior da própria região, no entanto, supera a Capital: municípios menores como Ivoti, Dois Irmãos, Campo Bom e Santo Antônio da Patrulha lideram os rankings de nota nas três etapas. No litoral, Caraá e Cidreira tiveram a maior evolução nos Anos Iniciais, com altas de 1,1 e 0,8 ponto, respectivamente.

Para Saraiva, o Ideb mede desempenho em provas de português e matemática, mas não captura sozinho a qualidade da educação. “A gente já tem mais números para ter uma análise multidimensional da qualidade, e a gente continua tendo uma análise bidimensional”, diz o docente, citando indicadores do Inep sobre adequação e esforço docente que

recebem pouca divulgação dos governos.

Nem todos os municípios seguiram a tendência de melhora: Capivari do Sul teve a maior queda da região nos Anos Finais, de 6,1 para 4,8, e também recuou nas outras duas etapas. Eldorado do Sul e Glorinha, no Corede Metropolitano do Delta do Jacuí, também tiveram notas menores em 2025 do que em 2023 nos Anos Finais.

Para o professor da Ufrgs, “o crescimento do Ideb não representa necessariamente um avanço proporcional na qualidade da educação”, afirma Saraiva, citando políticas de premiação a alunos e professores com melhor desempenho adotadas por redes municipais e pela estadual.

O pesquisador defende que o enfrentamento das desigualdades educacionais depende de políticas que possam ir além da sala de aula, como programas de transferência de renda e de formação voltados também à comunidade escolar. Segundo ele, o nível de instrução das mães é outra variável associada ao desempenho dos filhos nas avaliações.

Sobre o papel dos grandes centros, Saraiva pondera que municípios como Porto Alegre poderiam articular formação técnica mais complexa, em parceria com institutos federais e universidades, mas que prefeituras isoladamente têm limitações para isso sem articulação com Estado e União — movimento que classifica como ainda incipiente, mesmo após a aprovação da lei do Sistema Nacional de Educação.

